

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE SUA UTILIZAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Mariana Selini Bortolo (PIC/UEM), Aline Frollini Lunardelli (Orientadora),
e-mail: aflunardelli@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/
Maringá, PR.

Educação e Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: humanização, ensino, alternativa pedagógica.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi investigar como a Educação Assistida por Animais (EAA) pode ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem constituindo um recurso pedagógico em espaços escolares. Pensando nisso, foi desenvolvida uma investigação bibliográfica tendo como referencial as obras de Theodor Adorno e Paulo Freire. Foram selecionados conteúdos de cinco sites de instituições do Estado do Paraná e três depoimentos públicos de profissionais que atuam com animais em espaços educativos. Os resultados indicam prevalência de projetos extracurriculares em atividades que envolvam animais partindo de iniciativas de docentes e instituições específicas. As experiências analisadas mostram que a EAA pode auxiliar na formação humana e no estabelecimento de vínculos, para que ocorra aprendizagem, contribuindo para a promoção de uma consciência social e ambiental. Assim, conclui-se que, em época de supervalorização dos meios digitais, integrar animais a atividades escolares formais pode ser uma alternativa pedagógica considerando os princípios humanizadores da EAA.

Introdução

A Educação Assistida por Animais (EAA) compõe um conjunto de princípios voltados a uma dimensão técnica de trabalho, que objetivam proporcionar aprendizagem e desenvolvimento humano por meio do envolvimento com animais domesticados. Ela é a denominação dada para utilização de outros seres vivos como mediadores na promoção de uma estratégia pedagógica. Entendemos que em época de predomínio de relações virtuais, o aspecto socioemocional que a EAA traz consigo, por meio do contato entre professores, alunos e animais, se torna substancial. Por conta disso, consideramos que ela pode se configurar como “[...] um recurso a ser explorado e amplamente utilizado nas mais diferentes situações e contextos educacionais, constituindo assim os animais em grandes auxiliares para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças” (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015, p. 8). Desta forma, buscamos produzir conhecimentos que promovam uma discussão acerca da temática pois em geral, esse trabalho é realizado em situações educativas, predominantemente, não formais. No entanto, buscamos compreender de que modo a EAA pode ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem constituindo um

recurso pedagógico em espaços escolares formais. Além disso, como objetivos específicos buscamos identificar propostas pedagógicas, escolares e não escolares, que realizam atividades que envolvam animais, disponíveis em sites de instituições educacionais do Estado do Paraná, verificar depoimentos públicos de profissionais da educação acessíveis em meio eletrônico referentes à utilização de animais no processo de escolarização e analisar princípios gerais da EAA para ser utilizada como recurso pedagógico em situações educativas formais.

Materiais e métodos

Para atingir nossos objetivos foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica. Dessa forma, realizamos um levantamento no mês de agosto do ano de 2020 para localizar instituições que contenham propostas pedagógicas escolares e não escolares que realizam atividades que envolvam animais, disponíveis em sites de instituições educacionais do Estado do Paraná. Para isso, foram utilizadas palavras-chave combinadas no aplicativo *Google*, tais como animais, escolas, professores, educação, aprendizado e depoimentos. Foram encontrados cinco sites de instituições do Paraná – PR que se coadunam com a temática desta pesquisa:

- Pés no Chão Escola de Educação Infantil (<http://pesnochao.com.br/web/atividades/#mini-zoologico>);
- Jabuti Lazer e conhecimento (<http://www.jabutilazereconhecimento.com.br/>);
- Fazenda Fazenda (<http://www.fazendofazenda.com.br/>);
- Instituto Cão Amigo & Cia (<https://caoamigo.org/>);
- Colégio Conexão (<https://conexaococ.com.br/>).

Além disso, identificamos três profissionais que relatam publicamente suas vivências no desenvolvimento de atividades em que há interações com animais:

- Diogo Cesar Gomes da Silva para o UOL (<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/08/25/professor-leva-seus-caes-para-a-sala-e-ensina-conteudo-e-afeto-aos-alunos.htm>);
- Michelli Domingos para o Correio Braziliense (https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/26/interna_cidadesdf,636445/escolas-investem-em-contato-com-animais-e-plantas-para-melhorar-ensino.shtml);
- André Maia para o G1 (<https://globoplay.globo.com/v/5375971/>).

Para a análise desses dados, três categorias foram estabelecidas a partir dos objetivos específicos elencados. Os dados coletados foram interpretados à luz das obras *Educação e emancipação* (1995) de Theodor Adorno, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996) e *Educação como prática da liberdade* (1967) de Paulo Freire, visto que consideramos que esses materiais bibliográficos partem de um princípio de educação humanizadora, emancipatória e não autoritária.

Resultados e Discussão

Os resultados referem-se aos elementos que foram destacados dos sites de instituições e dos depoimentos de profissionais da educação, os quais são de domínio público. A primeira categoria de análise diz respeito à identificação de propostas, escolares e não escolares, que integram animais as suas atividades.

Dessa forma, cinco sites de instituições educacionais do Estado do Paraná foram selecionados. As instituições são majoritariamente privadas e contemplam propostas formais e não formais que objetivam integrar os animais para serem tratados, cuidados e conhecidos pelos alunos e/ou visitantes. É possível constatar que o trabalho com a EAA ocorre, na maioria das vezes, por meio de atividades não formais de ensino. Tais instituições, em sua maioria, não realizam precisamente a EAA, mas se aproximam de seus princípios ao buscarem incluir os animais em atividades de ensino formais ou não formais. Em geral, ela está integrada a projetos extracurriculares que visam conhecer espécies pouco presentes na vida urbana, por meio de brincadeiras, passeios, comandos e leituras juntos aos animais, o que pode contribuir para a educação escolar formal.

Outra categoria de análise contemplou a identificação de depoimentos de educadores que buscaram relatar publicamente suas vivências relacionadas à utilização de animais como apoiadores do processo de escolarização. Em nossas buscas, três depoimentos foram selecionados e estão relacionados a ações voltadas para escolarização formal, de cunho privado. Os relatos demonstram tentativas de trabalho alternativo, unido às práticas pedagógicas mais comuns aos animais, instigando a curiosidade dos alunos. Os profissionais os levam para sala de aula não objetivando apenas a transmissão de conteúdos científicos e sistematizados, mas buscam instigar o respeito, a curiosidade, a afeição, o carinho, o cuidado e o estabelecimento de vínculos afetivos. Entendemos que integrar o animal a atividades de ensino formais faz parte de iniciativas particulares de docentes e de instituições de ensino específicas.

A última categoria de análise contempla a discussão sobre princípios gerais da EAA para ser utilizada como recurso pedagógico em situações educativas formais. Consideramos que ela pode conter características como valorização da prática e da autonomia discente, que podem estar desvinculadas de um ensino conteudista, tradicionalista e tecnicista, que visa, em geral, realizar atividades mecânicas voltadas apenas ao desempenho do alunado por meio de um sistema de notas. A EAA visa princípios afetivos e humanos, que vão contra a barbárie, assim como mencionado por Adorno (1995) em seus excertos referentes à educação. O estabelecimento de vínculo, de empatia, de respeito e de cuidado para com qualquer forma de vida são fundamentais em relações humanizadas e humanizadoras. Pensando nisso, para Freire (1967), a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude, pois educação é um ato de amor e, por esse motivo, um ato de coragem. O contato com outras formas de vida é extremamente necessário para a formação humana e pode ser realizado pelas instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, com pessoas de diferentes idades por meio de atividades como as de adoção, de leituras assistidas por animais, de plantações de árvores que valorizem a fauna local. Além disso, as escolas podem desenvolver ações dentro de seu próprio espaço colocando pontos de alimentação para pássaros ou efetuando visitas a locais externos que permitam essa interação aluno/animais, como parques e praças por exemplo. A presença do animal pode facilitar a interação entre professor/aluno e aluno/aluno. Essa relação, em geral, provoca sentimentos positivos como carinho, ternura, alegria e afeto. As atividades que visam a EAA são inúmeras e de forma pedagógica, os animais podem contribuir para estabelecimento de vínculos e de sentimentos como o de

cooperação, empatia e respeito que, quando ausentes, tornam a educação algo impensável.

Conclusões

Diante dos objetivos que se tinha, em específico o de investigar como a Educação Assistida por Animais (EAA) pode ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem constituindo um recurso pedagógico em espaços escolares, consideramos que, em época de supervalorização dos meios digitais e das telas, integrar o animal à sala de aula ou a atividades escolares formais constituindo recurso pedagógico, pode ser nova alternativa levando em consideração os princípios humanizadores da EAA. De acordo com Adorno (1995), a educação deva ir contra a frieza e contra a barbárie. Pensando nisso, o contato com outros seres vivos pode auxiliar na constituição desses princípios citados pelo autor.

A EAA, geralmente, está restrita à educação privada, mas pode fazer parte da educação em geral, integrando alunos de todas as idades e diversas espécies de animais. Sabemos que nem todas as escolas têm condições físicas para os comportarem, no entanto, elas podem utilizar os espaços já existentes ou efetuar visitas a locais externos que permitem essa interação aluno/animais. Ao evidenciarmos o trabalho a partir da EAA indicamos a necessidade de se trabalhar questões ambientais, sociais, cognitivas e afetivas a partir do cuidado, da empatia, da responsabilidade, da solidariedade unidos aos conhecimentos científicos. Esse cuidado com a natureza e, assim, com o outro diferenciado, é primordial no processo de formação humana, visto que pode abordar questões extremamente urgentes que circundam a nossa sociedade. As possibilidades de integração da EAA a espaços escolares são inúmeras o que exprime a necessidade investigar seus reais impactos na educação em geral.

Agradecimentos

Agradeço a todos os meus professores e professoras, em específico a minha orientadora, Profa. Dra. Aline Frollini Lunardelli, por todo suporte e conhecimento passado para o desenvolvimento deste trabalho, a todos os meus familiares, amigos e à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

Referências

ABRAHÃO, Fabiana; CARVALHO, Márcia Cristina. Educação Assistida por Animais como recurso pedagógico na Educação Regular e Especial - uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro, n.1, p. 1-10, 2015.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.